



INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS NOS AÇORES: UM PROJETO EDUCATIVO E CULTURAL NOS CATL MUNICIPAIS DA RIBEIRA GRANDE – A PONTE NORTE

Paulo César Fróes Bulhões
Universidade dos Açores / CRL – A Ponte Norte

Resumo

Neste texto apresentamos um projeto educativo e cultural com crianças residentes no concelho da ilha de São Miguel, Açores, enquadrado institucionalmente na Rede Municipal dos CATL – Centros de Atividades de Tempos Livres –, promovida pela Ponte Norte – Cooperativa de Ensino e Desenvolvimento da Ribeira Grande, CRL. Trata-se de um projeto que envolve 350 crianças (dos 3 aos 12 anos de idade) e 35 colaboradores responsáveis por 17 salas dos CATL, distribuídas por 5 IPSS (Instituições Particulares de Solidariedade Social), situadas em 14 freguesias (São Miguel – Açores). Os principais objetivos do projeto são: i) promover a igualdade de oportunidades socioeducativas; ii) incentivar ao estudo, valorizando a educação escolar; iii) criar condições de sociabilidade e de intercâmbio cultural que permitam criar bem-estar; iv) promover as práticas lúdicas e de animação cultural; v) promover atividades de reconhecimento do património local como parte da identidade cultural. No âmbito do projeto há um enfoque na cultura, na educação, no desporto e na arte, de modo a possibilitar novas oportunidades, experiências e aprendizagens, visando o desenvolvimento pessoal e social das crianças e a construção identitária açoriana.

Palavras-chave: Crianças; Educação; Cultura; Tempo Livre.

INTERVENTION WITH CHILDREN IN THE AZORES: AN EDUCATIONAL AND CULTURAL PROJECT IN THE MUNICIPAL CATL OF RIBEIRA GRANDE – THE NORTH BRIDGE

Paulo César Fróes Bulhões
Universidade dos Açores / CRL – A Ponte Norte

Abstract

In this text we present an educational and cultural project with children living in São Miguel, Azores. In daily life, they are in an institution belonging to the Network of CATL – Centros de Atividades de Tempos Livres – A Ponte Norte – Cooperativa de Ensino e Desenvolvimento da Ribeira Grande, CRL. It is a project involves 350 children (aged 3 to 12) and 35 employees responsible for 17 CATL rooms, distributed among 5 Private Social Solidarity Institutions, located in 14 parishes São Miguel – Azores. The main objectives of the project are: i) to promote equal socio-educational opportunities; ii) to encourage study, valuing school education; iii) to create conditions of sociability and cultural exchange that create well-being; iv) to promote recreational practices and cultural entertainment; v) to promote activities that recognize local heritage as part of cultural identity. The project focuses on culture, education, sport and art in order to provide new opportunities, experiences and learning, with a view to the children's personal and social development and the construction of an Azorean identity.

Keywords: Children; Education; Culture; Free time.

Introdução

A intervenção socioeducativa com crianças e jovens, que relatamos neste texto, desenvolve-se em contextos de grande stress social em que temos de considerar as diversas mudanças políticas, sociais e culturais como desafios para os profissionais da infância, mas sobretudo, para as famílias. Por um lado, as atividades profissionais dos pais e encarregados de educação, que nem sempre são compatíveis com os tempos escolares das crianças e, por outro, o acesso às oportunidades sociopedagógicas, recreativas e culturais, que visam aquisição de competências pessoais e sociais para as crianças é considerado fundamental para garantir igualdade de oportunidades.

É neste quadro que surgem as diferentes instituições dedicadas à infância, de que são exemplo os CATL – Centros de Atividades Tempos Livres. O objetivo principal é criar condições de apoio lúdico-expressivo às crianças, enquanto os pais estão a trabalhar ou não têm condições de as acompanhar nos horários pós-letivos. Constituem-se como respostas sociais, mormente designadas por valências, com grande dependência da instituição escolar. Pela sua experiência e vocação social, os ATL desempenham um papel de relevância na vida das crianças.

Segundo Araújo (2006; 2018), os espaços de ATL têm, maioritariamente, vindo a reproduzir os espaços e tipo de trabalho proposto na instituição escolar. Ou seja, espaço tradicional com mesas e cadeiras, de forma que as crianças permaneçam quase todo o tempo sentadas a fazer atividades. Tais tarefas são promovidas em função da escolarização, em que se procura apoiar os TPC (Trabalhos Para Casa), para além do apoio logístico – refeições e transportes. Sousa (2022), no estudo realizado a nove CATL da RAA – Região Autónoma dos Açores –, refere que os mesmos possuem uma função de guarda, de acordo com os testemunhos das crianças e seus familiares, e uma função educativa e lúdica, segundo os testemunhos dos profissionais.

Os CATL nos Estados Unidos da América, para Durlak et al. (2010), são espaços que têm como prioridade o desenvolvimento, a inclusão e a

promoção de competências pessoais e sociais. Em Portugal e de modo particular nos Açores, tal perspetiva cruza-se atualmente com a valorização do tempo livre em que se incluem as atividades de lazer.

São instituições que desempenham um papel preponderante nos quotidianos das crianças e jovens já que estas passam lá uma parte do seu dia. Nesse sentido, os profissionais (educadores, animadores, professores de educação física e artes, assistentes sociais, técnicos de ciências de educação, entre outros) procuram desenvolver com as crianças atividades lúdico-expressivas do(s) seu(s) interesse(s), promotoras de desenvolvimento pessoal, social e cultural.

Essas atividades, em que se inclui o brincar e o jogo, para além de facilitarem a sociabilidade, têm sido reconhecidas como muito significativas pela possibilidade de alargar os horizontes culturais das crianças, desde que se respeite o descanso e o seu direito a escolher o que fazer nesse tempo considerado de ‘tempo livre’ (Araújo, 2009; Furtado & Serpa, 2013; Major, et al., 2023; Palos et al., 2023; Pereira & Neto, 1999). Parece fundamental refletir acerca do usufruto do tempo livre, na medida em que é um tempo, por vezes, escolarizado e demasiadamente ocupado, tornando-se, assim, um tempo não livre por forçada ocupação (Araújo, 2010). Mais recentemente, o estudo de Palos et al., (2023) concluiu que os CATL são, na ótica dos adultos, espaços em que as crianças estão em segurança, enquanto os familiares estão nas suas ocupações laborais.

De acordo com a natureza dos CATL, os projetos implementados têm sempre em consideração os âmbitos da educação não formal, assim como as atividades de socialização que permitem dinâmicas pedagógicas e estratégias de âmbito social. Para Melim e Rodrigues (2022), os contextos de educação não formal e informal visam potenciar a aprendizagem acerca do património material e imaterial, com enfoque no papel ativo e autónomo da criança na construção da sua identidade, num ambiente de liberdade. Segundo Palos et al. (2023), os CATL têm “uma natureza muito dispersa, que decorre, em grande medida, da própria configuração geográfica da Região, assim como



Figura 1. Figura 1 - Mapa de São Miguel - Açores

● Ribeira Grande; ● Ponta Delgada; ● Nordeste; ● Povoação; ● Vila Franca do Campo; ● Lagoa.

do próprio carácter da missão destes Centros” (p. 316), representando uma ação muito local e de proximidade.

O usufruto do tempo livre depende do lugar e das interações criadas, o que influencia as brincadeiras e o entretenimento das próprias crianças. Para Farcy (1995), o aproveitamento do tempo depende das condições espaciais (contexto social e cultural) e da própria pessoa (idade e género). Em 2017, Silva acrescenta que na reflexão em torno do tempo da criança é fundamental reconhecer os direitos da infância, com ênfase no direito ao brincar e na relação que possui com o brinquedo e com a ludicidade.

Caracterização do contexto sociodemográfico - concelho da Ribeira Grande

A Rede dos CATL Municipais – A Ponte Norte – situa-se na Região Autónoma dos Açores, da ilha de São Miguel, no concelho da Ribeira Grande, pertence à Cooperativa de Ensino e Desenvolvimento da Ribeira Grande, CRL, com o apoio da Câmara Municipal. O mesmo concelho é constituído por catorze freguesias abrangendo um total de 31.388 habitantes, com uma área de 180.15 Km², conforme se apresenta na Figura 1.

A Cooperativa, criada pela Fundação para o Desenvolvimento Sócio Profissional e Cultural de Ribeira Grande em 2001, está sediada na Vila de Rabo de Peixe, sendo constituída por oito entidades cooperantes. É responsável pelas valências da Escola Profissional (281 formandos), com 7 cursos

na área da infância, família e comunidade, agropecuária, secretariado, informática, restauração e comércio, do Observatório Microbiano dos Açores e Observatório Astronómico de Santana – Açores, bem como dos projetos Rede dos CATL Municipais, Grow Up School – CATL e de Expressões Artísticas. A intervenção da Rede Municipal dos CATL ocorre em cinco instituições: Santa Casa da MDES da Maia, Centro Social e Paroquial de Santa Bárbara, Casa do Povo do Pico da Pedra, Casa do Povo da Ribeira Grande e Casa do Povo da Ribeirinha, num total de 350 crianças, com idades dos 3 aos 12 anos.

O tempo livre e de lazer na infância

O lazer, incluído no tempo livre, possui funções de repouso, de divertimento e de desenvolvimento, estando as mesmas correlacionadas, uma vez que podem surgir em simultâneo, num mesmo espaço ou momento (Dumazedier & Israel, 1974). Para Corbin (1995), o tempo livre é um tempo de relaxamento, em que diferentes atividades de lazer se caracterizam por momentos de evasão entre duas atividades. De acordo com este autor, é preciso compreender a noção de repouso, de descanso e de usufruto de um tempo em que a liberdade de escolha é fundamental.

Para Pereira e Neto (1999), a gestão do tempo livre pode ser apresentada em quatro paradigmas que correspondem a diferentes níveis de autonomia das crianças i) fica em casa sozinha; ii) fica em casa acompanhada; iii) frequenta instituições

de acolhimento como ao ATL; iv) participa em atividades diversas em diferentes instituições. O tempo livre tem assim diferentes dimensões de acordo com as possibilidades de autoformação ou liberdade de escolha dos seus protagonistas.

Para Nuviala et al. (2003), durante o tempo livre dever-se-á reconhecer o modo como se promove o lazer, de forma a potenciar o desenvolvimento socioeducativo e cultural, uma vez que “o facto de existir tempo livre não implica que exista lazer” (Furtado & Serpa, 2013, p. 107).

Segundo Araújo (2009), “o conceito de Tempo Livre, na sua relação com o contexto educativo das crianças, tem sido usado sem precisão” (p.23). Segundo a autora, os adultos consideram que o que se opõe a tempo livre é tempo ocupado, logo as atividades que as crianças fazem nesse tempo são consideradas atividades ocupacionais. No entanto, o que se opõe a tempo livre é tempo não livre e o que se opõe a tempo ocupado é tempo desocupado. Nesta confusão conceptual, foram-se legitimando as ocupações, as crianças que deixaram de ter tempo livre passando a ser de tempo não livre, por forçada ocupação. Sendo considerado pelos educadores como um tempo de formação e de intervenção, as crianças acabam a não ter direito a escolher o que fazer. A questão não são as atividades que as crianças podem ou não fazer, na medida em que de uma maneira geral elas aderem, mas a metodologia prevalente. Se forem atividades muito orientadas, planeadas pelos adultos e sem que elas (crianças) tenham possibilidade de participar em função dos seus interesses, do seu cansaço, o bem-estar fica comprometido e o usufruto da atividade perde-se.

Para Halpern (1999), os ASP (After School Programs) surgiram, por um lado, para criar condições de apoio socioeducativo e cultural, às crianças que viviam em contextos considerados desfavorecidos e, por outro lado, para possibilitar aprendizagens que tivessem uma recondução para as atividades escolares. Considerando que o tempo que as crianças passam na escola não é suficiente para terem o que se considera “sucesso escolar”, estes programas surgem com a intenção de proporcionar uma maior igualdade de oportunidades. A procura destes projetos, no período pós-escolar

prende-se com a preocupação dos pais/encarregados de educação, em manter em segurança os seus educandos enquanto trabalham (Araújo, 2010; Silva, 2010). Essa preocupação materializa-se na realização de atividades recreativas e lúdico expressivas, de modo que as crianças alarguem os seus horizontes pessoais e culturais. Esse projeto preside à criação dos CATL, tal como os conhecemos hoje, enquanto instituições com uma missão social e educativa, definidos da seguinte forma:

Centro de atividades de tempos livres (CATL) [são locais] destinado[s] a crianças e jovens a partir do ingresso no sistema de ensino e durante a escolaridade obrigatória, onde se promove a ocupação dos tempos livres num contexto de aprendizagem não formal, através da promoção do lazer, entendido como o conjunto de experiências e vivências que visam o desenvolvimento individual e social, promovidas num ambiente lúdico, de liberdade e com potencial pedagógico (DLR N.º 1/ 2018/ A, artigo 51º, p. 63).

Como refere Araújo (2009), a criação dos CATL têm na sua origem um conjunto de pressupostos que se prendem com: i) o escasso tempo que muitos pais e encarregados de educação têm para se dedicar aos seus educandos, devido a obrigações profissionais; ii) a necessidade de se apostar em atividades nas áreas de expressão e educação artística como a música, a dança ou as artes visuais; iii) a valorização de atividades recreativas e desportivas que propiciem novas oportunidades para todas as crianças; iv) o reconhecimento da promoção de atividades de sociabilidade que promovam competências emocionais, cognitivas e sociais entre outras questões que se prendem com cada grupo específico de crianças em função dos seus contextos de vida. De acordo com esta autora, o modo como as crianças vivem o tempo livre nos CATL, na medida em que, tal como já mencionamos mais acima neste texto, a necessidade de realizar tarefas escolares (vulgo trabalhos para casa – TPC) faz com que esse tempo se torne num tempo escolarizado e de recomposição escolar. Nesta ordem de ideias, “o tempo livre das crianças é marcado por uma agenda muito preenchida, com muitas atividades organizadas em função da

atividade escolar e das preocupações dos pais e encarregados de educação, o que torna o usufruto desse tempo, correlativo de liberdade, muito difícil para elas” (Araújo, 2018, p. 176). Tal perspetiva é corroborada por Sousa (2022), quando refere que os CATL procuram a ocupação dos tempos livres das crianças, contudo, as atividades desenvolvidas limitam a liberdade da própria criança e do tempo em que ocorrem. Estas circunstâncias exigem uma reflexão dos profissionais de educação, mas também dos encarregados de educação na medida em que se coloca em causa a vivência do próprio tempo livre e de lazer na infância.

Recentemente, Major et al. (2023) concluíram que os CATL da RAA têm um papel regulador no comportamento das crianças, potenciando as habilidades sociais e a integração escolar, reduzindo, conseqüentemente, os aspetos negativos (eg. agressividade verbal e comportamental). Para estes autores, os CATL contribuem para apoiar as famílias, que têm mais dificuldades, do ponto de vista financeiro e social, desde logo porque não têm as condições de tempo e espaço para que os seus educandos possam estudar e adquirir competências de autonomia e responsabilidade. De acordo com estudos de (Araújo, 2006; Bulhões, 2019a; Bulhões & Condessa, 2022; Cunha & Kuhn, 2016; Durlak, et al., 2010; Espinosa & Gomez, 2006; Little et al., 2008; Major, et al., 2023; Palos, et al., 2023; Silva & Sarmiento, 2017; Sousa, 2022), existem diferentes conceções no que concerne à intervenção com crianças, que variam de acordo com os contextos, os recursos financeiros e materiais, mas, sobretudo, com a conceção de infância e de tempo livre de cada instituição.

Intervenção e animação socioeducativa com crianças na Ribeira Grande

Os projetos desenvolvidos nos CATL valorizam o património local como possibilidade identitária de ligação aos locais que as crianças conhecem e habitam e abrangem diferentes áreas: desporto, música, drama, artes visuais e literatura, de modo a potenciar experiências pessoais, educativas e sociais – que partam dos interesses culturais das

crianças – , ajudando a alargar os seus horizontes de vida. Para Melim e Rodrigues (2022), os projetos promovidos em contextos diversificados, a partir de lógicas e metodologias lúdicas e participativas, possibilitam experiências de aprendizagem crítica e reflexiva mais intensa, porque são mais autónomos e respeitadores dos interesses das crianças. Ao contrário dos projetos escolares que têm um objetivo em função dos currículos escolares, os projetos nos CATL pautam-se por um maior grau de liberdade, desde logo porque não são objeto de avaliação para conferir grau e passar de ano. É neste âmbito que podemos dizer que os projetos lúdicos – que incluem jogo e brincadeira – não só são mais apreciados, como se adequam aos diferentes grupos e gerações de crianças que frequentam o CATL, contribuindo para valorizar as culturas da infância. São projetos performativos que as crianças partilham com os pais e com a comunidade dando visibilidade ao esforço de intervenção socioeducativa. “No ATL ou em qualquer outro espaço educativo, não se trata de organizar a vida das crianças, trata-se de fazer com que elas compreendam a sociedade em que vivem e consigam adquirir os instrumentos para lidar com ela, tendo em conta os constrangimentos com que se deparam diariamente” (Araújo 2018, p. 185). A educação e a expressão artística propicia uma “leitura mais compreensiva da realidade bem como da representação de ideias e formação de conceitos que solidificam aprendizagens e promovem o pensamento crítico e criativo” (Bahia, 2020, p. 15).

Partindo destes pressupostos, salientamos os projetos desenvolvidos nos CATL da Rede Municipal – A Ponte Norte –, a saber:

- i. “Crescer com Arte: O projeto de teatro comunitário e circo social, promovido pela Associação 9 Circos, tem como preocupação desconstruir o conceito de vulnerabilidade, a partir das lógicas do trabalho performativo. Às crianças é proposto que explorem as suas potencialidades expressivas, valorizando a imaginação e a criatividade a partir do movimento corporal, para conhecer e abraçar diferentes realidades. Deste modo, através da atividade circense e do drama a criança percebe os objetos, os

- temas, o espaço e o tempo, a partir do movimento estético e musical, apropriando-se dele. Aprendendo a lidar com algo que entende, gosta e controla, a criança ultrapassa o sentimento de insegurança, tornando-se não só menos vulnerável às adversidades do contexto social, como acredita ser capaz (Araújo, 2019; Koff, 2000). Ora é justamente esta força que pode garantir uma implicação no seu processo de escolarização e eventual mobilidade social. A metodologia do teatro comunitário procura que em toda a sua construção a criança tenha um papel ativo (elaboração dos cenários, das personagens, dos contos, etc.), possibilitando, assim, o fortalecimento das relações interpessoais, o autoconhecimento, a autoestima e a autoconfiança. Através das atividades circenses a criança explora o jogo, com base na magia que a imaginação propicia adquirindo competências cognitivas e físico-motoras. O teatro comunitário e o circo social fazem com que as crianças se sintam valorizadas e reconhecidas, potenciando a sua expressividade.
- ii. “Arte por toda a (P)Arte”. Projeto de expressão plástica que promove um conjunto de atividades lúdico-criativas, de modo a que a criança possa exprimir a sua criatividade. Um dos objetivos consiste em experienciar e manipular diferentes materiais de variadas texturas e cores, em função de um grafismo em que a criança reconhece e capta a realidade que a rodeia. Para tal, criar condições para que a criança compreenda a contemplação e a necessidade de atenção visual potencia a comunicação com o outro, num ambiente de bem-estar. Com uma planificação organizada em quatro momentos-chave: desenho, pintura, modelagem e realização, que se subdividem em diferentes sessões, as crianças têm a possibilidade de explorar as técnicas utilizadas, enriquecendo as suas aprendizagens.
 - iii. “Bem me Quero!”. O programa, da responsabilidade da Associação Solidaried`Arte, procura potenciar competências cognitivas, emocionais e sociais, através de diferentes domínios, a saber: autogestão, consciência social, relação interpessoal e tomada de decisão responsável.
 - iv. “Grow Up School”. O projeto tem como enfoque primordial a promoção das atividades lúdicas, com recurso à programação e robótica, no âmbito da exploração de cinco áreas: raciocínio, programação, robótica, criatividade e socialização. As atividades desenvolvidas procuram estimular a imaginação, a originalidade e a inovação. O trabalho em equipa potencia relações de sociabilidade empatia e solidariedade. Também há uma aposta na formação de adultos (equipa de monitores), com orientação técnica e pedagógica para o trabalho com as crianças. O entusiasmo é bastante elevado para as crianças, o que estimula o pensamento estruturado e novas ideias para os projetos e desafios propostos.
 - v. “Somos Diversidade”. A temática desenvolvida visa: promover o princípio da igualdade de oportunidades, da defesa dos direitos humanos, da igualdade de género e do exercício da cidadania e desenvolver mecanismos de prevenção e de combate a todas as formas de discriminação (seja do género, etnia, religião, crença, deficiência, idade, orientação sexual e condição social, violência doméstica). O projeto é da responsabilidade do CIPA – Centro de Informação, Promoção e Acompanhamento de Políticas de Igualdade, da Novo Dia – Associação para a Inclusão Social, e aposta em sessões de informação e de sensibilização para

crianças, jovens e pessoas adultas, sendo que a intervenção se inicia desde o pré-escolar, de modo a prevenir situações de risco social e de exclusão. Deste modo, o projeto pretende desenvolver mecanismos e estratégias que procurem contribuir para uma sociedade mais justa e inclusiva.

- vi. “A Hora dos Super Quinas”. O projeto mencionado aposta na atividade física e desportiva, num contexto de educação não formal ou desenvolvimento de atividade extracurricular. O mesmo é da responsabilidade da Federação Portuguesa de Futebol, com a parceria de duas instituições da Rede Municipal dos CATL, com o apoio da autarquia e de duas EBI do concelho. Cada instituição possui dois grupos CATL, constituídos por cerca de vinte crianças, com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos. O objetivo principal consiste em promover atividade física e desporto potenciando uma vida saudável (enfoque nas temáticas de nutrição e sono) e valores desportivos. Nas sessões práticas de atividade física há a promoção de diferentes modalidades, com ênfase nas metodologias lúdicas.
- vii. “Badminton e Voleibol”. A área do desporto no âmbito da promoção da atividade físico-motora nos CATL é uma intervenção de excelência. As crianças adoram o movimento, o jogo e a atividade física. Através do protocolo com a Associação de Badminton e Voleibol de São Miguel, financiado pela Direção Regional do Desporto, os CATL promovem núcleos de desporto, com a prática das modalidades de badminton e de voleibol. Anualmente, há encontros desportivos com as crianças de diferentes núcleos, de modo a promover o relacionamento entre os atletas e a prática saudável no desporto. As crianças aprendem a reconhecer e a experimentar os diferentes materiais e equipamentos referentes ao badminton e voleibol, bem como a explorar os vários jogos a pares.
- viii. “Tradições e Multimédia: perpetuar o passado no futuro”. O projeto pretende unir as tradições e o multimédia, através das histórias escritas na obra “Tradições: Festividades

e tradições da Ribeira Grande para os mais novos” (Bulhões, 2019b). As mesmas enfatizam diferentes tradições e festividades ocorridas no concelho da Ribeira Grande, como o Cantar às Estrelas, o Carnaval, o Espírito Santo, as Cavalhadas, as Marchas Populares, a Apanha do Chá, a Festa da Flor, os Maios, a Feira Quinhentista, a Festa das Colheitas e o Natal. Paralelamente, para além da história, há sempre a proposta de uma atividade expressiva destinada às crianças. Deste modo, a equipa técnica da agência Think About It promove um momento de leitura e de atividade lúdica, com base nas expressões. As gravações possuem sempre dois momentos: fase da preparação e da realização da atividade. Este registo fica disponibilizado online, para que possam consultar, de acordo com a vivências das festividades e das tradições.

- ix. “Yoga para crianças”. O projeto, promovido pela Vid`Açor, procura proporcionar o yoga para todos(as), sendo desta forma inclusivo e definido como um estilo de vida que melhora a capacidade física e a relação entre os vários corpos do ser humano – físico, energético, mental e espiritual – que faz a ligação entre a mente e o corpo. Com base em sessões práticas as crianças partilham a prática e a filosofia do yoga, de modo entusiasta e emotivo.

Considerações Finais

A intervenção com crianças na Rede Municipal dos CATL – A Ponte Norte –, tem proporcionado um trabalho socioeducativo com base num projeto que aposta nas metodologias participativas e lúdicas, em que se valoriza a expressividade e a vivência de práticas culturais com crianças. Este é um projeto dinâmico e aberto, na medida em que estabelece uma proximidade e parceria com as instituições, comunidade e pessoas, do concelho e ilha. É, sobretudo, um projeto pensado com e para as crianças como seres ativos, com vontade própria.

As famílias, devido às obrigações laborais, necessitam de um apoio cada vez maior dos serviços

de apoio à infância, como os CATL, para possibilitar a “ocupação” do tempo livre, num espaço que também proporcione qualidade sociopedagógica, para que “esse tempo que elas têm como livre possa manter-se livre, eventualmente mais livre e com mais qualidade do que aquele que as crianças teriam sem os ATL” (Araújo, 2009, p. 24). Neste sentido, os CATL reinventam-se e procuram, para além da resposta de proteção, cuidado e segurança, desenvolver diferentes atividades de natureza lúdica, cultural, artística e desportiva, que possa contribuir para o bem-estar das crianças possibilitando o que consideramos ser um benefício para o seu desenvolvimento global. Neste processo há a considerar a valorização das relações entre pares, como essenciais no desenvolvimento de competências sociais e a promoção do desenvolvimento pessoal, em colaboração com os adultos que compõem as equipas técnicas. Os projetos de intervenção, são igualmente projetos com intenção de consolidar a educação inclusiva, através da integração de todas as crianças, independentemente das suas características individuais e dos contextos sociais e ou culturais em que se inserem. Nos espaços da Rede Municipal dos CATL da Ribeira Grande há a preocupação de valorizar o tempo livre desde logo criando condições para que as crianças possam brincar e desenvolver as suas brincadeiras. Um dos debates pertinentes na organização destes espaços prende-se, sobretudo, com esta ambivalência e contradição do significado do lazer no tempo livre e na aposta de uma desconstrução positiva sobre o usufruto desse tempo correlativo de liberdade. Respeitamos o cansaço das crianças, o seu repouso e o entretenimento, numa lógica de criar bem-estar. As valências de ATL recebem e lidam diariamente com crianças de diferentes grupos e contextos sociais marcados pelas dificuldades financeiras, logísticas ou outras. Neste sentido, estas instituições lutam, quotidianamente, por condições de trabalho inter-multicultural e intergeracional que possibilitem trocas favoráveis promotoras de uma maior igualdade de oportunidades. Convém, contudo, lembrar que a igualdade de oportunidades enquanto valor democrático essencial da sociedade ocidental é um conceito pouco estável.

Desde logo, coloca-se a questão da adequação do modelo político de uma organização social como a escola, que veicula aspirações democráticas que a realidade contraria (Coleman, 2011). Para Araújo e Diogo (2015), nem todas as crianças possuem a possibilidade de ter os mesmos recursos ao nível cognitivo e de linguagem para proporcionar uma participação plena. Exemplo destas dificuldades são os TPC, enquanto atividade central nos CATL. Tentamos criar projetos que não confrontem as crianças com as suas dificuldades, mas antes as aproximem das suas culturas de tempo livre.

De acordo com Estanque (2008), é fundamental compreender que a ação dos grupos sociais está correlacionada com diferentes influências, nomeadamente ao nível da identidade, do discurso e da subjetividade. O papel dos educadores é estar atento a estas diferentes dimensões, criando condições para que as crianças, todas as crianças, que frequentam o ATL não sofram nenhum tipo de discriminação e tenham acesso a bens culturais que de outro modo não teriam. Ora, os projetos desenvolvidos e que aqui damos parcialmente conta, são pensados para todas as crianças, sem exceção. São pensados pela oportunidade de acesso às diferentes formas de arte, aos bens literários, desportivos e culturais da região, entre outros bens patrimoniais de valorização do território açoriano que envolvem os seus habitantes. As crianças, enquanto pessoas que crescem nas diferentes partes da ilha de São Miguel têm sempre a oportunidade de participar nestas atividades conhecendo e valorizando o lugar onde vivem, interagindo, no âmbito da rede, com outras crianças e suas realidades.

Referências bibliográficas

- Araújo, M. J. (2006). Crianças sentadas! Os trabalhos de casa no ATL. Porto: Livpsic.
- Araújo, M. J. (2009). Crianças ocupadas: como algumas opções erradas estão a prejudicar os nossos filhos. Porto: Prime Books.
- Araújo, M. J., & Diogo, F. (2015). Estudar no ensino superior. A questão da igualdade de oportunidades de sucesso no ensino superior público. Atas II Colóquio Internacional de Ciências Sociais e da Educação – O governo das Escolas:

- Atores, Políticas e Práticas. Universidade do Minho, pp. 939-947.
- Araújo, M. J., & Monteiro, H. (2018). Crianças de todo o mundo, uni-vos!. *Ambiente & Educação: Revista De Educação Ambiental*, 23(3), 170-188. <https://doi.org/10.14295/ambeduc.v23i3.8645>.
- Araújo, M.J. (2010). *O Quê?... os adultos não sabem?*. Prime Books.
- Araújo, M.J. (2018). A importância do Tempo Livre para as crianças, *Revista Diversidades* nº 51, 22-27
- Araújo, M.J. (2019). “Atividades de Tempos Livres : Desafios aos Educadores Sociais”. *Praxis Educare* 6 46-53.
- Coleman, J. (2011) O conceito de igualdade de oportunidades educacionais *Educação Sociedade & Culturas* 34 (pp 137-155).
- Bahia, S. (2020). O que as artes nos podem ensinar. In A. C. Durate., & N. Cristóvão (Orgs.), *Educação, Artes e Cultura – discursos e práticas* (pp: 15-23). CIE-Uma. <http://hdl.handle.net/10400.13/2801>
- Bulhões, P. C. (2019a). As potencialidades educativas e socio-culturais dos CATL: um estudo realizado numa IPSS. Dissertação não publicada. Universidade dos Açores.
- Bulhões, P. (2019b). Tradições: Tradições e festividades do concelho da Ribeira Grande para os mais novos. CMRG.
- Bulhões, P. C., & Condessa, I. C. (2022). As representações acerca das dinâmicas educativas, culturais e tradicionais com crianças e jovens: um estudo de caso. In A. J. Silva & A. B. Silva (Orgs.), *A educação enquanto fenómeno social: Avanços, limites e contradições* 5. Cap. 12. Brasil: Atena Editora. DOI: 10.22533/at.ed.57522260412
- Corbin, A. (1995). *História dos tempos livres*. Lisboa: Editorial Teorema, LDA.
- Cunha, A. C., & Kuhn, R. (2016). Reflexões: a criança, o brincar e a infância... do “outro lado do espelho”. In F. I. Ferreira, C. I. Anjos, A. A. Duarte, E. Fernandes, N. H. R. Franco, S. E. Santos, & T. Sarmiento (Orgs.), *Atas do II Seminário Luso-Brasileiro de Educação de Infância: Investigação, formação docente e culturas da infância* (pp. 594-602). Whitebooks. Recuperado de http://media.wix.com/ugd/c875f7_3ebce3a1a52441a0b77c651730c34809.pdf
- Decreto Legislativo Regional n.º 1/ 2018/ A, de 3 de janeiro
- Dumazedier, J., & Israel, J. (1974). *Cultura e Desporto – Problema Social*. Lisboa: Gráfica Imperial.
- Durlak, J. A., Weissberg, R. P., & Pachan, M. (2010). A Meta-analysis of after-school programs that seek to promote personal and social skills in children and adolescents. *American Journal of Community Psychology*, 45, 294-309. doi: 10.1007/s10464-010-9300-6.
- Espinosa, I. M., & Gómez, P. S. (2006). Ocupaciones de tiempo libre: Una aproximación desde lá perspectiva de los ciclos vitales, desarrollo y necesidades humanas. *Revista Chilena de Terapia ocupacional*, (6), 39-48. Recuperado de http://web.uchile.cl/vignette/terapiaocupacional/CDA/to_completa/0,1371,SCID=20956%26ISID=729,00.html
- Estanque, E. (2008). Diferenças sociais de classe e conflitualidade social. Portugal: percursos de interculturalidade, 2, 119-172. Recuperado de <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/41719/1/Diferen%C3%A7as%20sociais%20de%20classe%20e%20conflitualidade%20social.pdf>
- Farcy, J.-C. (1995). O tempo livre na aldeia (1830-1930). In A. Cordin (Org.), *História dos Tempos Livres* (pp. 273-331). Editorial Teorema, LDA.
- Furtado, O., & Serpa, M. D. (2013). Educação escolar e extraescolar. In I. E. Rego, & S. N. Caldeira (Orgs.), *Prevenir ou remediar? Contextos para a intervenção em Psicologia* (pp. 99-126). Psiquilíbrios: Edições.
- Haçpern, R. (1999). After-school programs for low-income children: promise and challenges. *The future of children*, 9(2), 81-95. Recuperado de: <http://www.jstor.org/stable/1602708>.
- Koff, S. (2000). Toward a definition of dance Educatiaon. *Childhood Education*, 77 (1), 27-32.
- Little, P. M. D., Wimer, C., & Weiss, H. B. (2008). Aflter school programs in the 21st Century: Their potential and what it takes to achieve it. *Issues and Opportunities in out-of-school time evaluation*, 10, 1-21. Recuperado de <http://most.ie/webreports/After%20School%20Programs%20whayt%20is%20takesHFR.pdf>
- Major, S., Palos, AC, & Silva, O. (2023). Frequentar (ou não) programas extracurriculares durante a pandemia de COVID-19: o que acontece com as habilidades sociais e os problemas de comportamento das crianças? *Revisão de serviços para crianças e jovens*, 149, 1-11, 106929. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2023.106929>
- Melim, L., & Rodrigues, L. (2022). A educação não-formal como um espaço de liberdade. Paulo Freire e a sua pedagogia: crítica, resistência e utopia. No *Centenário do seu nascimento (1921-2021)*, 59-64. 10.34640/universidademadeira-2022melimrodrigues
- Nuviala, A. N., Juan, F. R., & Montes, M. E. G. (2003). Tiempo libre, ocio y actividad física en los adolescentes. La influencia de los padres. *Retos. Nuevas tendencias em educación física, deporte y recreación*, 6, 13-20. Recuperado de <https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/view/35078>.
- Palos, A. C., Sousa, F., Diogo, A. M., Serpa, M. D., Major, S., & Lima, J. A. (2023). Retrato dos CATL nos Açores: das perspectivas às potencialidades. *Famalicão: Edições Húmus*.
- Pereira, B., & Neto, C. (1999). Saberes sobre as crianças. In M. Pinto, & J. Sarmiento (Orgs.), *Para uma bibliografia sobre a infância e as crianças em Portugal* (pp. 85-107). Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho.
- Silva, A. N. (2017). Brincar e aprender. *Aprender a brincar*. In T. Sarmiento, F. I. Ferreira, & R. Madeira (Orgs.), *Brincar e aprender na infância* (pp. 11-22). Porto Editora.
- Silva, M. C., & Sarmiento, T. (2017). O brincar na infância é um assunto sério.... In T. Sarmiento, F. I. Ferreira, & R. Madeira (Orgs.), *Brincar e aprender na infância* (pp. 39-56). Porto Editora.
- Sousa, F. (2022). CATL – tempo livre ou tempo lèvedo. In F. Vieira., F. Sousa., I, Condessa., P. Bulhões., R. Bonança., & V. Cunha (Orgs.). *Seminário Direito ao Tempo Livre, Lazer e Cultura na infância e juventude* (pp. 5-6). Rede Municipal dos CATL/ A Ponte Norte – Cooperativa de Ensino e Desenvolvimento da Ribeira Grande, CRL/ Câmara Municipal da Ribeira Grande.

Paulo César Fróes Bulhões Doutorando em Literaturas e Culturas Insulares e Mestre em Educação e Formação (FCSH - UAc). Licenciado em Ciências da Educação (FPCE-UP). Coordenador dos CATL Municipais A Ponte Norte/ SCMaia. Professor Convidado na FCSH-UAc. Formador certificado na Formação Contínua de Professores. Autor de artigos científicos e livro. Investigador colaborador do CHAM-Açores.

Contacto:

paulo_bulhoes82@hotmail.com

redecats@apontenorte.com

ORCID: 0000-0002-5914-6261

Artigo recebido no âmbito da chamada aberta que decorreu até 24 de maio. Aprovado para publicação a 13 de agosto de 2024.